



## COMUNICAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO AMBIENTAL EM FAVELAS E CORTIÇO VERTICAL: Relato de uma experiência

Patrícia Brant Mourão Teixeira Mendes

Assistente Social e Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutoranda em Saúde Ambiental pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo ( FSP/USP) Consultora de Projetos em Gerenciamento de Risco Ambiental

Endereço: Rua Itacolomi, 561, apto 02, 01239-020 – São Paulo/SP ,Tel: (11) 3256-7966 /3257-7193.

e-mail: [pbrant@usp.br](mailto:pbrant@usp.br)

Carlos Celso Amaral e Silva

Engenheiro químico, Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade de Cincinnati, EUA, Doutor em Saúde Pública pela FSP/USP, Livre Docente em Saneamento e Planejamento Territorial pela FSP/USP, Professor titular da FSP/USP, Consultor em Comunicação e Gerenciamento de Riscos Ambientais

e-mail: [carcelso@usp.br](mailto:carcelso@usp.br)

Maria Ruth Amaral de Sampaio

Socióloga , Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Diretora da FAUUSP no período de 1998/2002, Coordenadora do Laboratório de Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP, Coordenadora do Projeto Cortiço Vivo.

e-mail: [mradsamp@usp.br](mailto:mradsamp@usp.br)

José Carlos Tomina

Engenheiro Civil , Mestre em Segurança contra Incêndio (Escola Politécnica da Universidade São Paulo) – Diretor do Centro de Tecnologia do Ambiente Construído do IPT.

e-mail: [tomina@ipt.br](mailto:tomina@ipt.br)

### **Resumo**

*Este projeto versa sobre a construção de uma metodologia de comunicação e gerenciamento de risco ambiental em assentamentos humanos aplicada em cinco favelas e um cortiço vertical no município de São Paulo. Esta experiência iniciou com um Programa de Segurança voltada para a capacitação em prevenção e formação de uma brigada de combate a incêndio com os moradores de favelas e foi ampliada para a capacitação em gerenciamento de risco com os moradores de um cortiço vertical. Esta metodologia está assentada em alguns princípios: na participação popular, na construção de conhecimento, no exercício coletivo de tomada de decisões, na aprendizagem coletiva de novas habilidades e fortalecimento emancipatório dos moradores. O objetivo deste estudo é construir metodologias participativas de avaliação, comunicação e gerenciamento de risco em saúde ambiental que possam ser aplicadas em favelas e cortiços verticais, visando a melhoria da qualidade de vida da população residente na prevenção e promoção da saúde, na busca de um ambiente mais saudável.*

Palavras-chaves: prevenção e combate de incêndio, comunicação, capacitação, gerenciamento de risco.

## 1. Introdução

Este trabalho versa sobre a construção de uma metodologia de gerenciamento de risco em saúde ambiental iniciada em favelas e atualmente vem sendo aplicada em um cortiço vertical na região central de São Paulo. Este estudo é uma pesquisa interdisciplinar, envolvendo duas faculdades e um instituto de pesquisa: as Faculdades de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e a de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia. O interesse desta pesquisa interdisciplinar pelos integrantes acima nasceu em função de um conjunto de fatores:

- Somar as experiências inovadoras vivenciadas pelos integrantes: Programa de Segurança contra Incêndio em Assentamentos Urbanos Precários, desenvolvido pelo IPT e o Projeto de Qualificação Ambiental desenvolvido pela FAU e FSP;
- A inexistência de um programa de gerenciamento de riscos ambientais em favelas e cortiços;
- Os perigos comuns existentes em favelas e cortiços e a aceitabilidade social do risco pela população e pela sociedade;
- Por necessitar de um plano de prevenção e gerenciamento de riscos ambientais em função das situações de perigo encontradas em favelas e cortiços e a demora no atendimento pelo serviço público;
- A oportunidade de criar um laboratório de vivência prática “in loco” interdisciplinar para os alunos de graduação e pós-graduação com a orientação de professores envolvidos.
- Por possibilitar o desenvolvimento de metodologias e instrumentos específicos de pesquisa voltados para a comunicação e gerenciamento de riscos em saúde ambiental.

Favelas e cortiços constituem-se em uma das formas de habitar da população trabalhadora brasileira.

Segundo estimativa da SEMPLA(2001) a pesquisa municipal em 1993 estimou que a população favelada era de 1 milhão e 900 mil moradores , correspondendo na época 20% da população paulistana da época. Nesta pesquisa a população encortiçada foi estimada em 600 mil pessoas, correspondendo a 6,0% dos paulistanos.

São formas de habitar distintas mas decorrentes de uma falta de política pública voltada para este segmento. O cortiço é a forma mais antiga de habitar da população trabalhadora iniciado após a abolição da escravatura no fim do século XIX, já as favelas iniciaram na década de 40, com a migração da população rural para as cidades (SAMPAIO,2003, KOWARICK E ANT, 1994, PICCINI, 2003). Ambas são habitações subnormais que colocam seus moradores em situação de perigo.

A maioria dos riscos ambientais existentes em habitações precárias é associada à pobreza. São riscos que colocam tanto a população como o meio ambiente em perigo, eles são consequência de habitações precárias com instalações elétricas perigosas, sem equipamentos de segurança e rotas de fuga, saneamento básico ruim, disposição e coleta dos resíduos sólidos deficientes, presença de roedores e insetos decorrentes da falta higiene

nos espaços privados e coletivos. (KOHARA, 1999, MENDES,2005))

De acordo com ALMANZA E MARTINEZ (2002) a maioria dos riscos ambientais encontrados no cortiço são chamados de tradicionais por estarem associados a pobreza . Entretanto, numa megacidade como São Paulo, a população encortiçada também estão expostas aos riscos ambientais modernos, a poluição atmosférica das áreas centrais, a poluição dos rios, produtos tóxicos, áreas contaminadas, etc.

A ausência de intervenções voltadas para prevenção e gerenciamento de risco nestes assentamentos põe em evidência a falta de visibilidade dos perigos comuns existentes neste tipo de habitação obscurecendo as questões de saúde ambiental que esta população vivencia no seu cotidiano.

A população, no geral, reage aos riscos conforme a percepção que tem sobre as situações de perigo potencial, mediadas por valores e crenças que se articulam as diversas variáveis sociais, culturais, políticas, econômicas e psicológicas.( JACOBI,1999)

Informações sobre prevenção e combate de incêndio de forma sistematizada, por exemplo, não fazem parte da cultura brasileira, tampouco à atuação, esta é atribuída e desempenhada pelo Corpo de Bombeiros. Em alguns países do continente americano, como EUA e México, a formação de brigada de combate a incêndio com voluntários da comunidade já faz parte da cultura local.

O projeto piloto de requalificação ambiental de cortiços verticais da FAU teve início em 2002, junto à disciplina optativo Habitação Popular Paulistana<sup>1</sup>, que tem desenvolvido, com alunos, uma série de pesquisas sobre habitação na metrópole paulistana. Este projeto intitulado “Novas Formas de Encortiçamento Verticalizado na metrópole paulistana” foi construído a partir dos seguintes princípios: interdisciplinaridade, direito à moradia, participação popular nos processos e decisões, construção de novos conhecimentos e habilidades, fortalecimento da identidade coletiva e a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Tendo em vista a proposta interdisciplinar do projeto e a necessidade de abarcar as questões ambientais a FSP foi convidada interagir junto com a FAU nesta pesquisa.

A proposta de um **programa de segurança contra incêndio em favelas** desenvolvida pelo IPT nasceu em 2003 frente ao alto índice de incêndio em favelas<sup>2</sup>. Este programa inovou na mudança de paradigma existente no país com relação à atuação em caso de emergências de incêndio, propondo a capacitação da comunidade para a atuação de forma voluntária, recebendo habilitação e equipamentos de combate e proteção individual passando a ter condições de se defender enquanto não ocorre à intervenção dos órgãos públicos competentes. Em favelas o acesso é precário, muitas vezes são locais periféricos de difícil identificação, com vielas estreitas, faltando água para as ações dos bombeiros, retardando assim o combate do incêndio. Por outro lado, o conhecimento da população brasileira sobre combate de incêndio é fragmentado, construído muitas vezes na experiência prática de forma difusa e distorcida, como é o caso de moradores de favelas e cortiços.

---

<sup>1</sup> Administrada pela Profª Maria Ruth do Amaral Sampaio, professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo –USP, Coordenadora da pesquisa interdisciplinar “Novas formas de encortiçamento verticalizado na região metropolitana. Gerenciamento de risco em saúde ambiental” no qual o projeto piloto de requalificação ambiental de um cortiço verticalizado vem ocorrendo na região central do município de São Paulo.

<sup>2</sup> Segundo os dados do Corpo de Bombeiros houve 581 incêndios em 2004 nas favelas no município de São Paulo.

Este Programa faz parte da atuação social do IPT e foi desenvolvido em cima de alguns princípios: participação popular, construção de conhecimento, tomada de decisões coletivas e fortalecimento emancipatório dos moradores. A Favela Vila Dalva, localizada na região oeste do município de São Paulo, foi à experiência piloto desta iniciativa, obtendo resultados positivos na habilitação dos moradores no combate de princípios de incêndio, na conscientização e prevenção dos riscos, na alteração dos hábitos do cotidiano que os colocavam em perigo trazendo melhorias nas condições de segurança da comunidade.

A partir dos resultados positivos a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) em 2004 contratou o IPT para o desenvolvimento da capacitação de **64 servidores públicos** como multiplicadores para a implantação de Programas similares, com a intenção de transformá-lo em um programa de prevenção de incêndio em assentamentos precários, sendo implantados em **4 favelas** como parte da estratégia metodológica adotada.

Neste mesmo ano a FAU e FSP convidaram o IPT a participar de seu projeto tendo em vista a sua experiência em capacitação de combate em incêndio e o fato da formação de uma brigada no cortiço ser uma etapa fundamental no desenvolvimento no projeto de gerenciamento de risco em saúde ambiental.

A proposta de capacitação dos moradores do cortiço teve um diferencial, a prevenção foi trabalhada a partir do projeto em desenvolvimento de gerenciamento de risco ambiental pelos moradores, levando-os a planejar ações no prédio, analisando os perigos existentes, os riscos (não só de incêndio), como solucioná-los, o grau de prioridade, o que poderia ser feito por eles, culminando na reforma da rede elétrica do prédio pela comunidade.

Assim, a proposta de capacitação foi enriquecida na qual o seu objetivo geral foi ampliado.

## **2.Objetivos:**

### **Objetivo Geral:**

Desenvolver metodologias participativas de avaliação, comunicação e gerenciamento de risco em saúde ambiental que possam ser aplicadas em favelas e cortiços inclusive os verticais, em busca da melhoria da qualidade de vida da população residente na prevenção e promoção da saúde, visando um ambiente mais saudável.

### **Objetivos específicos:**

- Desenvolver um Programa de Segurança contra Incêndio em Assentamentos Urbanos Precários, para minimizar os riscos de perdas humanas e materiais nestas comunidades;
- Capacitar os moradores para gerenciamento de riscos em saúde ambiental em favelas e cortiços (analisando os perigos existentes, os riscos), como solucioná-los, o grau de prioridade, traçar metas a partir da construção coletiva do que é saúde, qualidade de

vida pessoal, coletiva e ambiental da comunidade;

- Construir metodologias participativas de avaliação, comunicação e gerenciamento de risco em saúde ambiental que possam ser aplicadas em favelas e cortiços;
- Avaliar a eficácia do Programa implantado, visando sua replicabilidade e capacidade de tornar-se referência para futura utilização em situações similares na cidade, no estado e no país;
- Oferecer subsídios para os órgãos públicos no planejamento de comunicação e gerenciamento de riscos ambientais para comunidades que vivem em favelas e cortiços.

### 3. Materiais e métodos

A metodologia deste projeto de comunicação e gerenciamento de risco ambiental foi construída a partir de duas experiências: **O Programa de Segurança contra Incêndio em Assentamentos Urbanos Precários e o Projeto “Novas Formas de Encortamento Verticalizado na Metrópole Paulistana. Gerenciamento em Risco em Saúde Ambiental”**. Ambas as experiências baseiam suas intervenções: na participação popular, na construção de novos conhecimentos e habilidades, no fortalecimento emancipatório dos moradores. Para ambas são fundamentais os dados locais de cada comunidade trabalhada para poder identificar como as questões referentes aos riscos ambientais percebidos pelos moradores em cada realidade singular. (BARREIRA, 2000) Assim, o projeto foi construído a partir das percepções e atitudes dos moradores frente a seu cotidiano, buscando, uma estratégia mais eficaz para o planejamento das ações a serem desencadeadas pelos moradores, pois o gerenciamento da prevenção e combate de incêndio bem como de risco ambiental é construído pela ótica deles.

Para desenvolver uma comunicação de risco eficaz ambas buscaram levantar as particularidades e dinâmicas da comunidade, as experiências vivenciadas com incêndio, o conhecimento existentes sobre prevenção e combate de incêndio. Estes dados são muito importantes para saber como a população percebe estas questões, para poder trabalhar mudanças de hábitos e costumes.

Por ter uma proposta de participação ativa os moradores da favela foram levados a planejar suas ações bem como suas funções no gerenciamento de riscos em relação a incêndio (analisando os perigos existentes, os riscos), como solucioná-los, o grau de prioridade e foram estimulados a traçar um cronograma de reciclagem dos conhecimentos apreendidos: manutenção dos equipamentos adquiridos, discussão da atuação da brigada nas ocorrências, palestras sobre temas relevantes para aprimoramento da capacitação, etc.

Assim a metodologia utilizada neste projeto constitui-se em dois momentos: **Programa de Segurança contra Incêndios e a Capacitação em Gerenciamento de Risco em Saúde Ambiental**.

O primeiro momento, o Programa de Segurança contra Incêndio, desenvolvido pelo IPT, o conceito de prevenção circundava os riscos de incêndio e alterações de hábitos. Este programa baseia-se em dois conjuntos de medidas de segurança, relacionados à prevenção de incêndio e a proteção contra incêndio. O primeiro conjunto tem por objetivo evitar que o incêndio ocorra e o segundo minimizar perdas (humanas e materiais) caso o incêndio

ocorra. Este programa é desenvolvido por meio de um curso de capacitação dos moradores em segurança contra incêndio, visando a formação de uma brigada de incêndio no cortiço.

As etapas pedagógicas deste curso são:

1. Vistoria no local e avaliação das condições de risco da comunidade.
2. Sensibilização e motivação da comunidade para participação do curso de capacitação, apresentando o Programa de Segurança Contra Incêndio aos moradores; como será desenvolvido, o cronograma do curso; o compromisso é a palavra-chave desta etapa.
3. O curso de capacitação desenvolvido em seis aulas divididas em aulas teórico-práticas e por último uma simulação de um incêndio no qual os futuros brigadistas farão o exercício prático de combate ao incêndio. Os temas desenvolvidos nas aulas são: conceito sobre o fogo, cuidados sobre o uso e manutenção de um botijão de gás, atitudes potencialmente causadoras de incêndio; primeiros socorros, como combater o início de um incêndio, ações de prevenção contra o incêndio, papel dos brigadistas, formação da brigada, plano de emergência.
4. Plano de Sustentabilidade consiste na construção de dois planos:
  - Prevenção e combate ao incêndio desenvolvido pelos brigadistas, no qual cada brigadista terá uma função tanto no dia a dia como numa situação de emergência, garantindo que a Brigada consiga, a médio prazo, ser auto-gerida;
  - Plano de Manutenção que consiste na reciclagem dos brigadistas, eventuais recomposições da equipe, manutenção dos equipamentos, palestras e reuniões para treinamento dos brigadistas etc.



FOTOS 1,2 E 3 : CAPACITAÇÃO DOS MORADORES EM COMBATE AO INCÊNDIO( MENDES, 2004)

A capacitação em Gerenciamento Risco em Saúde Ambiental, faz parte do segundo momento, no qual o conceito de prevenção é ampliado, envolvendo todos os riscos avaliados no cenário, tanto para a comunidade como para o meio ambiente. Nesta capacitação a proposta vai além de mudanças de hábitos dos moradores, é desenvolvido um plano de metas das melhorias das condições de habitabilidade construído por eles.

O primeiro momento é trabalhado com eles a diferença dos conceitos perigo e risco, depois é solicitado a eles que levantem os perigos existentes na sua comunidade, após é trabalhado quais os riscos possíveis dos perigos elencados, qual a sua dimensão e magnitude na vida deles, após esta fase é solicitado para os moradores fazerem uma lista de prioridade, do maior ao menor perigo existente. Feito esta lista parte-se para levantar como eles podem monitorar os perigos, como cobrar dos órgãos competentes soluções para seus problemas.

As etapas pedagógicas desenvolvidas com os moradores são:

1. Descrição das situações de perigo encontradas na comunidade a ser trabalhada, levantamento da dinâmica dos moradores em relação a experiências vivenciadas em incêndio, análise dos riscos e a magnitude de cada um: não-tolerável, gerenciável e negligenciável;
2. Elaboração de um quadro com os perigos mais comuns encontrados x impactos x sua magnitude x medidas preventivas x monitoramento do risco enquanto não há perspectiva de melhoria (Análise Preliminar de Perigo-APP);
3. Despertar de modo eficiente o interesse dos moradores na problemática dos riscos e ampliar sua percepção dos mesmos;
4. Levantamento dos serviços públicos existentes no entorno dos cortiços x utilização pelos moradores;
5. A construção coletiva de um plano de gerenciamento de risco em saúde ambiental voltado para o cotidiano da comunidade, abordando várias questões: lixo, segurança, as instalações elétrica e hidráulica, saúde, entre outros, buscando soluções para os mesmos;
6. Construção de manuais de orientação, pelos moradores, sobre as temáticas debatidas (ex: Manuais sobre Combate ao Incêndio, Lixo, Água, Esgoto, Segurança, Administração do Prédio, etc) que servirão de referência futura na condução das atividades no cotidiano.

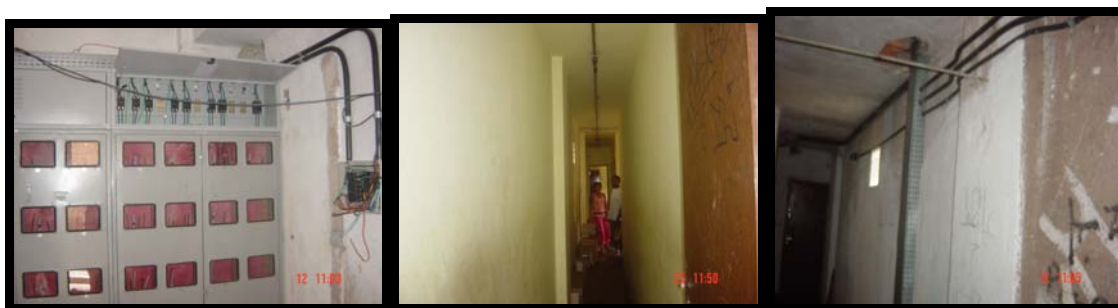
## **4.Resultados**

### **4.1. Resultados Parciais:**

- Por ser uma experiência ainda em construção alguns resultados já foram alcançados, tais como:
- Participação mais ativa dos moradores nas discussões das questões coletivas da comunidade;
- Formação de seis brigadas de incêndio composta pelos próprios moradores das comunidades as favelas : Viela da Paz- zona sul , Maria Cursi – zona leste, ZO – Vila Dalva e Jardim Jaqueline- zona oeste, – Jardim Cabuçu zona norte e o cortiço da Rua Sólon (cortiço vertical) no centro da cidade;
- Fortalecimento da identidade coletiva dos brigadistas;
- Melhoria das condições de segurança contra incêndio da comunidade, evitando a ocorrência de grandes incêndios e conseqüentes perdas humanas e materiais;
- Construção de um Manual de Segurança contra Incêndio pelos moradores das favelas trabalhadas;
- Alteração da percepção dos moradores em relação aos riscos que eles estão sujeitos; adquirindo novos hábitos;
- O combate de princípio de incêndio pelos moradores na comunidade da Vila Dalva em dezesseis ocorrências, em todas elas, evitando a perda dos bens materiais e salvando vidas;

foram combatidos pela população mais dois incêndios um no Jardim Jaqueline e outro na Viela da Paz .Em todas estas ocorrências quando o corpo de bombeiro chegou o incêndio estava totalmente controlado pelos brigadistas não havendo a necessidade de nenhum trabalho dos bombeiros a não ser o registro da ocorrência.

- No cortiço vertical houveram várias mudanças em função do enfoque da capacitação , os moradores fizeram mutirão do lixo nas áreas comuns internas do prédio e nas áreas vizinhas, manutenção de limpeza nas áreas comuns, solicitaram uma capacitação em formação de uma brigada de combate ao incêndio, aprenderam a fazer leituras de plantas baixas, condicionamento e reciclagem de lixo, conhecimento sistematizado de problemas de eletricidade e hidráulica, e por fim resolveram fazer a reforma do quadro de luz e de toda rede elétrica do prédio, tudo por conta deles.



FOTOS 4,5 E 6 \_ REFORMA DO QUADRO E DA REDE ELÉTRICA NO CORTIÇO( MENDES,2005)

- Em função deste processo e das melhorias conquistadas os moradores do cortiço vertical estão elaborando a reforma da rede hidráulica do prédio, levantando preço, etapas de execução, pois enquanto não sair o usucapião coletivo eles não podem pedir financiamento aos órgãos públicos.

#### **4.2 Resultados a serem alcançados**

- A capacitação dos moradores das favelas já trabalhadas em gerenciamento de risco ambiental
- Expansão do Programa em Gerenciamento de Risco Ambiental em outras favelas e cortiços bem como para áreas com situação similar.;
- Capacitação dos moradores para auto-gestão do Programa;
- Participação ativa dos moradores nas tomadas de decisões;
- Elaboração pelos moradores de manuais de orientação em risco ambiental : combate de incêndio, lixo, água, luz, esgoto e gás, primeiros socorros,etc



## 5.Considerações finais

Este projeto é ainda novo para apresentar mudanças efetivas, os resultados ainda são parciais e em processo de amadurecimento.

Mas podemos dizer que este projeto interferiu em alguns aspectos nas comunidades trabalhadas:

**Sociais** - A proposta de formação de brigada criou a oportunidade dos participantes descobrirem os seus conhecimentos e habilidades, construírem novos conhecimentos promovendo a elaboração de um plano de ação em grupo, fortalecimento da identidade coletiva e, conseqüentemente, a elevação da auto estima.

**Econômico** - A minimização do risco de incêndio, criando maior segurança para a comunidade e para os parques bens existentes.

**Ambientais** - Nas favelas, a formação da brigada de incêndio mostrou as capacidades adquiridas de organização, conseguindo extinguir o incêndio antes da chegada do Corpo de Bombeiros, bem como facilitando seu acesso ao local da ocorrência, já que são os moradores quem melhor conhecem o local. No cortiço o projeto de requalificação físico-ambiental desencadeou os mutirões de limpeza , da reforma do quadro de luz, etc.

A experiência interdisciplinar, envolvendo três instituições de pesquisa e ensino: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, mostrou o enriquecimento das trocas de conhecimento no seu programa final. No seu processo houve alianças estratégicas montadas com o poder público (Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Prefeitura Municipal de São Paulo/Comissão de Defesa Civil/Secretaria das Subprefeituras e Secretaria da Saúde – SAMU) e da sociedade Civil (Ultragaz; ABIEX; ABNT).

A inclusão da participação da população nos projetos não é uma idéia nova, tampouco a utilização de instrumentos como: dinâmicas de grupo, uso de fotografias, aulas teórico- práticas. Entretanto, a experiência vivenciada tem se apresentado eficaz, reafirmando a importância deste trabalho. A participação direta da população na construção de um plano de gerenciamento de risco em sua vivência diária tem permitido à população analisar, compreender, confrontar e discutir as melhores soluções para o seu cotidiano e conseqüentemente obter um bom resultado no gerenciamento a partir do sentimento de pertencimento e da apropriação do Programa.

A metodologia utilizada na construção do plano de gerenciamento pelos moradores tem explicitado estratégias possíveis de serem implantadas pelo poder público, pois a participação da população na tomada de decisões possibilita um entendimento mais amplo das percepções e atitudes dos moradores no seu dia a dia, contribuindo para a formulação de um gerenciamento mais eficaz, uma vez que ele é construído através da ótica dos moradores.

Por fim, o fortalecimento da identidade coletiva da população, através de uma participação mais ativa nas tomadas de decisões coletivas, amplia seus conhecimentos e habilidades, alterando seu comportamento frente ao seu cotidiano, possibilitando assim a construção de novos projetos de vida.

# COMMUNICATION AND ENVIRONMENTAL RISK MANAGEMENT IN A VERTICAL SLUM HOUSES AND SQUAT SETTLEMENT: A case study

## Abstract

This article is about a Communication and Environmental Risk Management to be developed by the habitants who lives in a precarious and dangerous place like vertical slums houses and shanty town. This experience has been placed in five shanty towns and one vertical slum house at São Paulo city. The methodology started as a Prevent and Combat of Fire in the shanty towns and it was enlarge to an environmental risk communication and management at the vertical slum house. This experience is base on population access of information, collective knowledge construction, and participation on the collective decision and learns new skills.

Key words: Prevent and Combat of fire, Communication, Qualification, Risk management

## Bibliografia

ALMANZA, Victoriano Garza ; MARTINEZ, Pedro César C. – **Salud Ambiental, com um Enfoque de Desenvolvimento Sustentável** in Revista Salud Pública y Nutrición, v. 3, n. 3, México, Centro de Estudios Ambientales, Universidad Autónoma de Cd. Juárez. Facultad de Salud Pública y Nutrición, Universidad Autónoma de Nuevo León, Julio-Septiembre, 2002

BARREIRA, Maria Cecília R.N. – **Avaliação Participativa de Programas Sociais**, São Paulo, Veras editora, 2000

CDHU -Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano. **Programa de Atuação em Cortiços-levantamento cadastral e pesquisa sócio-econômica**, CDHU-SEADE,São Paulo, 2003

JACOBI,Pedro – **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**, Annablume Editora, São Paulo, 1999.

KOHARA, Luis - **Rendimentos obtidos na Locação e Sublocação De Cortiços - Estudo de casos na área central da cidade de São Paulo**, São Paulo, Dissertação de mestrado em engenharia Escola Politécnica da Universidade de São Paulo ,São Paulo,1999

KOVARICK, Lucio ; ANT,C. **Cem anos de promiscuidade : o cortiço na cidade de São Paulo** in: Lutas Sociais e a Cidade , Paz e Terra, São Paulo, 198

Mendes, Patrícia B.M.T. **Gerenciamento de Risco em Cortiço Vertical: uma proposta em construção**, Campo Grande, anais do 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental , 2005

PICCINI, Andréa - **Contexto Urbano** in: Laboratório de Projeto integrado e participativo para requalificação de cortiço, FAUUSP, São Paulo, 2002.

SAMPAIO, Maria Ruth A. do - **Novas Formas de Encortiçamento Verticalizado na Metrópole Paulista**. documento preliminar, FAU/USP, São Paulo, 2003.

SEMPA- Secretaria Municipal do Planejamento - **Perfil Socioeconômico do Município de São Paulo**, caderno 3, SEMPLA/PMSP, São Paulo, 2000